

Cesan não atende moradores da Ilha das Caieiras

Apesar das várias reclamações já feitas à Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), há vários meses a falta de água está se constituindo um dos maiores problemas para a população de Ilha das Caieiras. Para não ficar em definitivo sem o líquido, os moradores estão contando com um poço construído, há mais de dez anos, por um antigo morador da localidade, Ari Gasparini. Esta é a única solução para a população.

Só que o poço fica no meio da rua dos Coqueiros, no entroncamento da avenida Wander Bassini, colocando em risco a vida de crianças e adultos, que diariamente acorrem ao local para se servirem do líquido. Quando os veículos trafegam pelo local, e sempre em alta velocidade as pessoas têm que correr com as latas de água nas cabeças, para não serem atropeladas.

UTILIDADE

A água do poço é utilizada pelos moradores para a lavagem de roupas (muitas pessoas lavam roupas para as famílias de Vitória) bem como para cozinhar e beber. As margens das ruas e em cima das pedras, as lavadeiras aproveitam para secar a roupa.

Apesar da cor escura em que se apresenta a água do poço, única com que os moradores podem contar, eles não exitam em carregar, durante todo o dia, os baldes cheios para beberem ou cozinhar. Mas poucos sabem que a água pode estar contaminada e que devem filtrá-la ou ferver.

Segundo a moradora Maria do Carmo do Nascimento, há cerca de oito anos ela mora na Ilha das Caieiras, e, sempre houve problemas de falta de água. Acrescentou que somente em algumas das casas do bairro existe água encaçada, mas toda a população se serve nas torneiras das casas, para evitar o uso da água do poço.

Maria Auxiliadora do Rozário disse que por várias vezes já foi reclamar na Cesan, mas nenhuma providência foi tomada. Sallentou que em todas as casas que são abastecidas pela água da Cesan, as pessoas pagam as tarifas mas não vêem o líquido chegando nas torneiras.

— Isso vem acontecendo há vários meses e nós não temos mais jeito de procurar a Cesan para

reclamar. Vamos continuar lavando as roupas aqui na rua até que alguém tome conhecimento do problema e resolva nos ajudar.

A moradora Elizabeth Ferreira Dias alega que há muitos meses nem água para beber o pessoal da Ilha das Caieiras tem. Apesar do receio em utilizar a água do poço que, em razão do movimento diário de pessoas que usam o local e portanto fica exposto à poeira até à noite, esta é a única opção.

POSTO MÉDICO

Um outro grave problema enfrentado pelos moradores da Ilha das Caieiras, é a existência de um único Posto Médico para atender a toda a população. Só há um Médico que fica no local durante o período da tarde e vai atendendo. Mas não tem condição de dar conta de todo o trabalho, conforme diz a funcionária Delma Conceição Barbosa.

Ela acrescenta que o prédio do Posto Médico da Prefeitura Municipal de Vitória já passou por períodos melhores. Agora, todo o telhado está quebrado, bem como as vidraças e se chover não há meio de impedir que as águas penetrem no interior do posto.

Também há a falta de medicamentos para a população carente do local, que compreende a maioria da população do bairro. O material para os curativos está sempre faltando e quando aparece um caso de urgência, a enfermeira não tem condição de atender. Delma disse que espera até o mês de maio para ver se atual prefeito vai tomar providências, e em caso contrário o Posto poderá/deixar de funcionar.

TRANSPORTE

Os ônibus que servem ao bairro Ilha das Caieiras

não obedecem aos horários. Eles pertencem a Viação Grande Vitória e demoram no Ponto final, na avenida Wander Bassini mais de uma hora.

Os moradores afirmam que os ônibus já são poucos e diante da demora, as pessoas desistem de chegarem até Vitória para fazer compras ou resolver outros problemas. Eles preferem deixar para um outro dia ou então esperar até que os coletivos resolvam sair do ponto final.

A avenida Wander Bassini não tem a menor condição de tráfego de veículos, porque com as últimas chuvas foi totalmente danificada. — Não era uma avenida calçada nem asfaltada, mas pelo menos não tinha tantos buracos — disse um dos moradores, Marcos Aurélliano.

EXPLORAÇÃO

Mesmo com o abandono do bairro Ilha das Caieiras um dos mais antigos de Vitória, contando até com os restos das casas dos jesuitas e dos escravos, que deveriam ser conservados como um patrimônio histórico, os comerciantes não exitam em explorar a área para a construção de bares na beira da praia, boates e outros recintos Para diversão. Isto constitui também em exploração para os pescadores de Ilha das Caieiras que, em virtude da dificuldade de acesso até os mercados de Peixe de Vitória, têm que vender o produto por um preço irrisório para os comerciantes do local.

As crianças do bairro, carente em sua totalidade, contam com uma Creche Casulo e Pré-Casulo, construídas em convênio com a Prefeitura Municipal de Vitória e LBA. Na creche, onde ficam 110 crianças, a confusão é grande, devido ao seu pequeno espaço físico. Áreas para brincar quase que não existe em volta da creche e o divertimento das crianças se resume em dar adeus das grades do portão para os transeuntes.